

Filipe do Paulo,  
defensor da criação  
de uma ordem dos  
professores!



**Valongo**

“Temos total liberdade para fazermos as nossas escolhas, com responsabilidade, e, sempre, no interesse dos nossos associados”,  
Júlia Azevedo, Presidente do SIPE



Sindicato Independente de Professores e Educadores

## “Os docentes são educadores, são aprendizes, são pais e cidadãos”

ENTREVISTA A JÚLIA AZEVEDO, PRESIDENTE DO SINDICATO INDEPENDENTE DE PROFESSORES E EDUCADORES.

COMEÇANDO POR UMA PEQUENA INTRODUÇÃO SOBRE O SIPE, QUE JÁ CONTA COM 12, E NO ENTANTO É O SINDICATO MAIS RECENTE. COMO É QUE É SER O ÚLTIMO SINDICATO A NASCER?

Sobretudo um grande desafio e uma grande luta. O SIPE, no Governo da Ministra Maria de Lurdes Rodrigues sofreu um grande revés. O objetivo do Ministério era o de desmobilizar os professores, por isso tentou eliminar os sindicatos, retirando-lhes voz e força. Desta forma o SIPE cresceu na adversidade tendo de ser muito ativo e competitivo. Foi difícil mas também muito gratificante. Representou uma verdadeira entrega à causa e recebemos a retribuição do apoio dos colegas. Saliente-se que a atitude do então Ministério da Educação teve como consequências a união de todos os Sindicatos e de todos os Docentes. As duas grandes manifestações em Lisboa com cem mil e 120 mil docentes fizeram História.

INTITULAM-SE COMO UM “SINDICATO VERDADEIRAMENTE INDEPENDENTE E DIFERENTE”. QUAIS AS RAZÕES PARA ESTAS AFIRMAÇÕES?

Somos realmente independentes e apartidários. Não estamos afetos a nenhuma federação nem estamos veiculados a nenhuma obrigação política. Temos total liberdade para fazermos as nossas escolhas, com responsabilidade, e, sempre, no interesse dos nossos associados. Somos diferentes na nossa organização interna e externa. Funcionamos como um Todo, como uma equipa. As nossas estruturas internas são leves e estão democratizadas. Todos temos opinião, todos participamos, contribuimos e dedicamo-nos de corpo e alma ao sindicalismo. Vamos às escolas, ouvimos os nossos colegas, e qualquer associado tem acesso fácil a qualquer um de nós.

TÊM ONZE DELEGAÇÕES ESPALHADAS PELO PAÍS E ESTÃO PRESTES A ABRIR MAIS DUAS. ONDE PODEMOS ENCONTRAR A SIPE?

Do Norte para o Sul temos: Valença; Viana do Castelo; Barcelos, Braga; Baião; Viseu; Póvoa de Varzim; Porto; Aveiro; Leira; Lisboa; Madeira. Este ano vamos abrir a Delegação de Guimarães/Fafe e Ponte Lima, mas sobretudo encontra o SIPE em qualquer telemóvel que ligue ou qualquer email que envie.



JULIA AZEVEDO E ROSA MARAIA

Sipe

AO CONTRÁRIO DO QUE SE ESPERA, O VOSSO SINDICATO VEM, PAULATINAMENTE, AUMENTANDO O NÚMERO DE ASSOCIADOS. PODEMOS AFIRMAR QUE ISTO SE DEVE, EM PARTE, AOS SERVIÇOS QUE OFERECEM? QUAIS SÃO ELES?

Temos realmente aumentado substancialmente o número de associados, não só pelos serviços que oferecemos, mas também pela atitude de quem pertence ao SIPE. Todos nós, ao fazermos parte desta equipa tornamo-nos mais fortes e essa força transmite-se. O colega que passa a fazer parte deste projeto sabe que terá sempre um apoio incondicional.

Quanto aos serviços que prestamos, o primeiro e principal é a defesa incondicional dos direitos dos Educadores/Professores. Salários condignos, aposentações dignas, progressões na carreira, condições de trabalho, valorização da profissão enquanto professor, depois temos todos os outros serviços: forte apoio jurídico, centro de formação creditado que proporciona formações aos docentes de todos os graus de ensino, seminários de grande interesse, protocolos com as mais variadas instituições, departamento de concursos com apoio individual, apoio personalizado, rede de partilha de informação, e o SIPECORAÇÃO que é um projeto

de solidariedade no qual os nossos associados e familiares estão interligados por uma rede de solidariedade, porque e cada vez mais “o mais importante são as pessoas”.

A PARTIR DE 2004, OS PROFESSORES COMEÇARAM A SER ALVO DE VÁRIOS CORTES NOS SALÁRIOS E CONGELARAM A PROGRESSÃO NA CARREIRA. QUAL A VOSSA OPINIÃO SOBRE ESTA MATÉRIA?

A nossa opinião é que deviam congelar, sim, o dinheiro transferido para os Bancos que esbanjaram o dinheiro dos portugueses. Há sempre dinheiro para capitalizar Instituições privadas

mas não há dinheiro para quem diariamente luta e defende os interesses da Escola Pública. Cortar salários a quem já recebe pouco e muito gasta para trabalhar, impedir progressões é retirar dignidade a uma classe.

**A PACC TEM INDIGNADO A CLASSE DOCENTE. CONCORDAM QUE OS PROFESSORES SEJAM AVALIADOS, MAS DE OUTRA FORMA? SE SIM, QUAL?**

O Ministério da Educação revelou uma falta de senso total ao impor uma humilhação dessa natureza aos professores/educadores de Portugal e ao colocar colegas a vigiar colegas. Mais ainda, a proposta inicial do MEC obrigava a que todos os docentes com menos de 20 anos de serviço fossem obrigados a realizá-la. Quando se apercebeu das repercussões extremamente negativas para o seu próprio Ministério, reuniu com a UGT e, à socapa, acordou cinco anos necessários para a prova. Não reuniu, não convocou, não solicitou opinião de mais nenhum sindicato. O SIPE fez uma queixa à OIT por violação da Lei Negocial.

Somos contra a prova porque os candidatos já são licenciados e profissionalizados. Muitos, além dos anos de experiência, já têm mestrados pós graduações e doutoramentos. Muitos também já foram avaliados nas Escolas onde lecionaram com BOM e MUITO BOM. Que sentido faz a prova? Que competências pedagógicas avalia? Se o Ministério da Educação pensa que os seus professores saem mal preparados então investigue e modifique os cursos do Ensino Superior. Agora, não faz sentido avaliar o que foi avaliado, e já foi feito um enorme investimento do Estado no aluno enquanto estudante e um grande esforço das famílias para o seu filho tirar o curso.

Felizmente o Tribunal Constitucional veio dar razão aos apelos dos sindicatos. O SIPE cá estará para ver qual atitude do próximo Governo, nesta matéria.

**JÁ VEM SENDO TRADIÇÃO OS ATRASOS NOS INÍCIOS DOS ANOS LETIVOS DEVIDO À COLOCAÇÃO DE PROFESSORES. O MODELO ATUAL DE CONCURSO DEIXA A DESEJAR NA OPINIÃO DE MUITOS DOCENTES. DE QUE FORMA É QUE ESTE CONCURSO PODERIA SER REALIZADO POR FORMA A NÃO PREJUDICAR OS PROFESSORES E SEM ATRASAR O INÍCIO DAS AULAS?**

A única forma possível é a colocação dos docentes, em todas as fases e momentos do concurso, por graduação profissional. Pode não ser um sistema perfeito mas é de certeza o único que é transparente. Os professores são colocados numa lista por ordem de graduação e são colocados, segundo a sua preferência, à medida das necessidades das Escolas.

O decreto-Lei que rege os concursos permite



**O Sipe**

ultrapassagens entre professores mais graduados e outros menos graduados, sem vantagem adicional para o sistema. Neste momento temos professores do quadro com 20 anos de serviço a 200 quilómetros de casa. E não se conseguem aproximar para junto das suas famílias.

Também a bolsa de recrutamento se revelou completamente inútil, demasiado burocrática traduzindo um enorme prejuízo para os alunos, escolas e famílias.

O argumento é o de que as escolas de Intervenção Prioritária e as escolas com Autonomia têm direito a escolher os professores que mais se adequam às suas necessidades. Para balizar foram criados critérios de seleção. Acontece que os próprios critérios são subjetivos levando a diferentes interpretações por parte dos agrupamentos. Os professores contratados encontram-se em stress, de curso em curso de formação em formação, porque precisam de ser colocados para ganhar dinheiro obviamente e depois num terror total de o diretor de um agrupamento qualquer não considerar um mestrado em ensino espe-

cial ou uma pós graduação em tecnologias educativas como uma mais-valia para a educação! Esta questão é para o SIPE tão importante que lançamos uma petição a qual já está publicada no site da Assembleia da República. Quem a quiser assinar pode fazê-lo on-line em: [www.sipe.pt](http://www.sipe.pt)

**OUTRO TEMA ATUAL DIZ RESPEITO À REQUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES. O QUE LHE APRAZ DIZER SOBRE ESTE ASSUNTO?**

Este tema deixa-nos completamente indignados. A vida humana não é um totoloto. A requalificação, “e leia-se despedimento”, permite que, por exemplo, um professor com poucos anos de serviço e avaliação de Bom tenha a sorte de estar colocado numa escola na qual tenha sempre serviço letivo e portanto mantem o seu emprego e outro com muito mais tempo de serviço, avaliação igual ou superior, (muito bom e excelente), mas, por alguma razão, deixe de ter componente letiva, vá para a requalificação. É uma Lei cega, injusta e cruel. Além de que todos os docentes são necessários nas escolas. Diremos até que são poucos para podermos ter uma escola de qualidade, pois é ne-

cessário: Desdobrar turmas com mais de 25 alunos, desenvolver projetos para diminuir taxas de absentismo e de insucesso, projetos para combater a indisciplina e a Educação de adultos, apostar nas disciplinas práticas e laboratoriais, na formação cívica, nas artes, na educação física no desenvolvimento ético, ou seja, na Educação integral de um indivíduo como um Todo.

**QUER DEIXAR ALGUMA MENSAGEM AOS NOSSOS LEITORES?**

Aos professores e educadores queremos lembrar que somos todos profissionais da Educação independentemente do grau, do grupo de ensino e da situação profissional. À sociedade em geral recordamos que os docentes são educadores, são aprendizes, são pais e cidadãos que querem o melhor para os seus filhos e para os seus alunos. Que somos uma força e, qualquer que seja o Governo tem que ter consciência que trabalhamos para o desenvolvimento do presente e do futuro de Portugal. Muito mudou e muito há a mudar, mas juntos conseguimos.